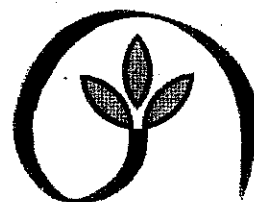




**III Simpósio Nacional  
de Olivicultura**

***Livro de Resumos***

Escola Superior Agrária de Castelo Branco  
29 a 31 de Outubro de 2003



## DINÂMICA DA VEGETAÇÃO EM OLIVAIS DE SEQUEIRO PELA INTRODUÇÃO DE HERBICIDAS

M. A. Rodrigues<sup>1</sup>, J. E. Cabanas<sup>1</sup>, C. Aguiar<sup>1</sup>, J. I. Lopes<sup>2</sup> e A. Bento<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária de Bragança, Qta Sta Apolónia, 5301-854 Bragança, Portugal

<sup>2</sup>Direcção Regional de Agricultura de Trás-os-Montes, Qta do Valongo, 5370-347 Mirandela, Portugal

No âmbito da protecção sanitária do olival, pouca atenção tem sido dada à flora adventícia. No caso dos olivais tradicionais de sequeiro, o longo período estival tem levado a que as estratégias de acção sobre as infestantes sejam sobretudo de natureza preventiva (herbicidas residuais) ou de combate (destruição mecânica e herbicidas totais), visando impedir o aparecimento - e/ou desenvolvimento da infestação, por receio de forte competição pela água. Acções com vista à introdução de *níveis económicos de ataque*, por exemplo, não tiveram ainda grande significado. Neste trabalho, são apresentados resultados do desenvolvimento da vegetação e da evolução da composição florística num olival de sequeiro da região de Mirandela, na sequência da aplicação de um herbicida à base de glisofosato, em substituição da mobilização tradicional. O olival tem 13 anos de idade, está instalado num compasso 6x7 m e tem sido fertilizada apenas com adubos foliares, nos últimos 2 anos. Na avaliação da taxa de cobertura e da composição florística da flora adventícia foi utilizado o método ponto quadrado. A 10 de Abril de 2002 apresentava uma taxa de cobertura de 31 % debaixo da copa e 23 % no espaço exterior. As espécies dominantes debaixo da copa eram *Lolium rigidum* (30 %), *Mibora minima* (27 %) e *Spergula arvensis* (16 %), enquanto na zona exposta predominavam *S. arvensis* (33 %), *M. minima* (30 %) e *Rumex bucephalophorus* (26 %). A 8 de Abril de 2003, um ano após a primeira aplicação do herbicida, o solo apresentava uma taxa de cobertura de 66 % debaixo da copa e 57 % fora da influência da copa, predominando *Ornitophus compressus* (42 %) e *L. rigidum* (17 %) na 1ª situação e *O. compressus* (46 %) e *L. rigidum* (11 %) no 2º caso. Os resultados indicam rápida alteração da vegetação como resultado do novo sistema de manutenção do solo e da modificação das condições ecológicas de desenvolvimento das plantas.